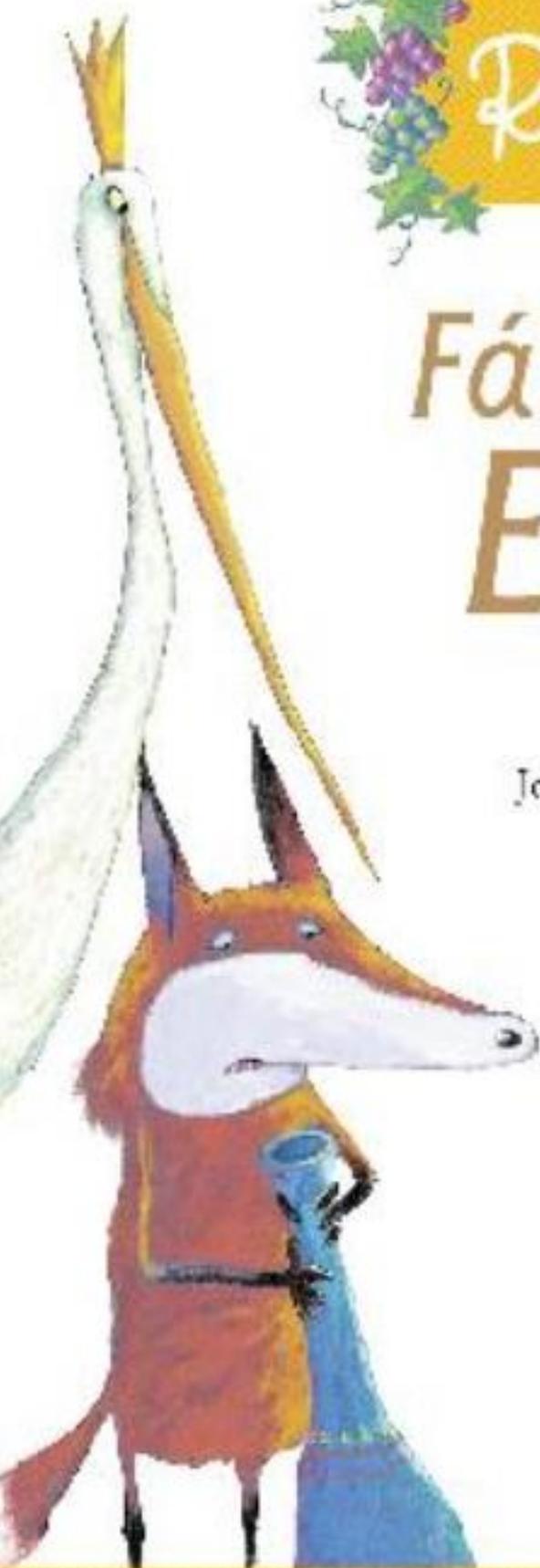


Ruth Rocha

Fábulas de Esopo

ILUSTRADO
Jean-Claude R. Alphen




SALAMANDRA

*Os livros não são feitos para acreditarmos neles,
mas para serem submetidos a investigações.
Diante de um livro não devemos perguntar o que diz,
mas o que quer dizer...*

Umberto Eco



Ruth Rocha

Fábulas de Esopo

ILUSTRAÇÕES
Jean-Claude R. Alphen

1ª edição, 2018


SALAMANDRA



Tema © Ruth Rocha, 2018
Ilustrações © Jean-Claude E. Alphaen, 2018

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Lenice Bueno da Silva

ASSISTENTE EDITORIAL
Rita de Cássia da Cruz Silva

REVISÃO
Adriano H. Lopes, Fernanda Kawanishi, Ernane Tereziány

PROJETO GRÁFICO
Thays Design

ENDEREÇO

LOTE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira de Livro, SP, Brasil)

Rocha, Ruth
Fábula de Esopo / Ruth Rocha; ilustrações Jean-Claude E.
Alphaen. - Guarulhos, SP: Salamandra, 2018.

ISBN 978-857568-120-6

1. Fábula. - Literatura infantil e juvenil I Alphaen, Jean-Claude
E. II Rocha, Ruth.

18-15446

CDD-018.5

Índice para catálogo sistemático:

- 1. Fábula: Literatura infantil 018.5
- 2. Fábula: Literatura infantil e juvenil 018.5

Maria Tereza C. Riposo - Bibliotecária - CRB-8/7839



Todos os direitos reservados

SALAMANDRA EDITORIAL LTDA.
Rua Urbano Santos, 753 sala 2
Guarulhos - SP - Brasil - CEP 07185-320
Impresso no Brasil / 2018

~ S U M Á R I O ~

- O galo e a raposa* PÁGINA 7
- O lobo e o cordeiro* PÁGINA 8
- A raposa e as uvas* PÁGINA 11
- O ladrão e o cão de guarda* PÁGINA 12
- O burro e o leão* PÁGINA 13
- O cão e a carne* PÁGINA 16
- O leão, a vaca, a cabra e a ovelha* PÁGINA 18
- O galo e a pérola* PÁGINA 20
- O parto da montanha* PÁGINA 23
- O rato do mato e o rato da cidade* PÁGINA 24
- As árvores e o machado* PÁGINA 27
- A rã e o touro* PÁGINA 28
- As rãs e Júpiter* PÁGINA 30
- A cigarra e a formiga* PÁGINA 32
- O burro e o mercador* PÁGINA 35
- A cegonha e a raposa* PÁGINA 36
- O carvalho e o caniço* PÁGINA 39
- O rei dos macacos e os dois homens* PÁGINA 40
- O lobo e o cão* PÁGINA 42
- A raposa e o corvo* PÁGINA 44



CAJO
CALINIA

DECRETO
...
...
...
...
...

O galo e a raposa

O galo e as galinhas viram de longe uma raposa que chegava. Empoleiraram-se na árvore mais próxima para escapar da inimiga.

Usando de esperteza, a raposa chegou perto da árvore e dirigiu-se a eles:

— Ora, meus amigos, podem descer daí. Não sabem que foi decretada a paz entre os animais? Desçam e vamos festejar este dia tão feliz!

Mas o galo, que também não era tolo, respondeu:

— Que boas notícias! Mas estou vendo daqui de cima alguns cães que estão chegando. Decerto eles também vão querer festejar...

A raposa mais que depressa foi saindo:

— Olha, é melhor que eu vá andando... Os cães podem não saber da novidade e me matar...

O lobo e o cordeiro

Um lobo estava bebendo água num riacho.

Um cordeirinho chegou também e começou a beber um pouco mais para baixo.

O lobo arreganhou os dentes e disse ao cordeiro:

— Como é que você tem a ousadia de vir sujar a água que eu estou bebendo?

— Como sujar? — respondeu o cordeiro.
— A água corre daí pra cá, logo eu não posso estar sujando sua água.

— Não me responda! — tomou o lobo furioso. — Há seis meses seu pai me fez a mesma coisa!

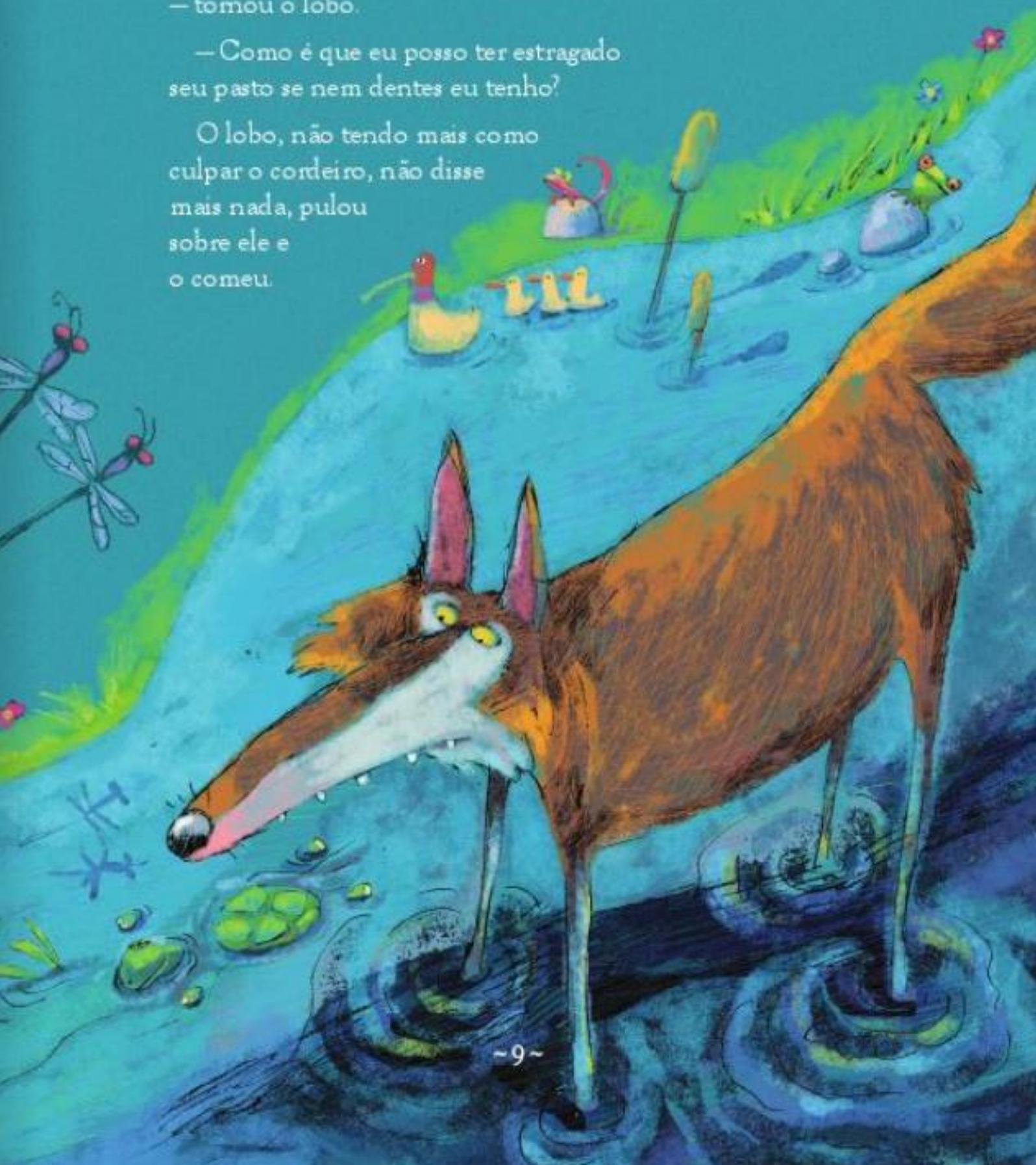
— Há seis meses eu nem tinha nascido, como é que eu posso ter culpa disso? — respondeu o cordeiro.



— Mas você estragou todo o meu pasto
— tomou o lobo.

— Como é que eu posso ter estragado
seu pasto se nem dentes eu tenho?

O lobo, não tendo mais como
culpar o cordeiro, não disse
mais nada, pulou
sobre ele e
o comeu.







A raposa e as uvas

Uma raposa passou por baixo de uma parreira carregada de lindas uvas. Ficou logo com muita vontade de apanhar as uvas para comer.

Deu muitos saltos, tentou subir na parreira, mas não conseguiu.

Depois de muito tentar foi-se embora, dizendo:

— Eu nem estou ligando para as uvas. Elas estão verdes mesmo...





O ladrão e o cão de guarda

Um ladrão quis um dia entrar numa casa para roubar.

Mas o cão que guardava a casa começou a latir para chamar os donos.

O ladrão então jogou-lhe um pedaço de pão para acalmá-lo.

O cão recusou o pão, dizendo:

— Você está me dando o pão para poder entrar. Meu dono me sustenta a vida inteira. Por um pedaço de pão que você me dá hoje eu posso amanhã morrer de fome...







O burro e o leão

Vinha o burro pelo caminho, na sua ignorância de sempre.

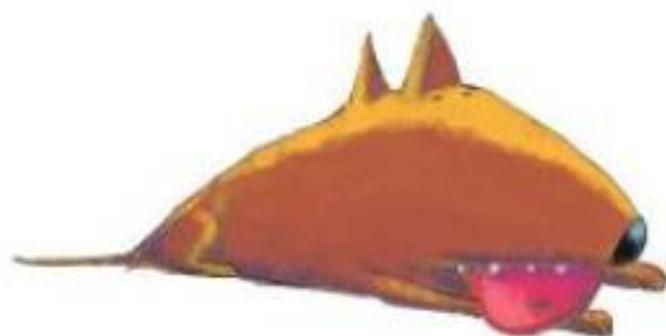
Numa curva deparou-se com o leão.

— Saia já da minha frente — disse ele, com a presunção dos tolos.

O leão olhou bem para o burro e pensou:

“Seria fácil demais dar uma lição a este infeliz. Não vou sujar meus dentes e minhas garras com ele”.

E prosseguiu, muito calmo, sem se importar com o burro.



O cão e a carne

Um cão vinha caminhando com um pedaço de carne na boca.

Quando passou ao lado do rio, viu sua própria imagem na água.

Pensando que havia na água um novo pedaço de carne, soltou o que carregava para apanhar o outro.

O pedaço de carne caiu na água e se foi, assim como a sua imagem.

E o cão, que queria os dois, ficou sem nenhum.



O leão, a vaca, a cabra e a ovelha

Um leão, uma vaca, uma cabra e uma ovelha combinaram caçar juntos e repartir o que conseguissem.

Correndo pelo campo, encontraram um veado, que cercaram, derrubaram e conseguiram matar.

Logo repartiram a carne em quatro partes.

Então o leão se apossou da primeira parte, dizendo:

— Esta é minha, como combinamos.

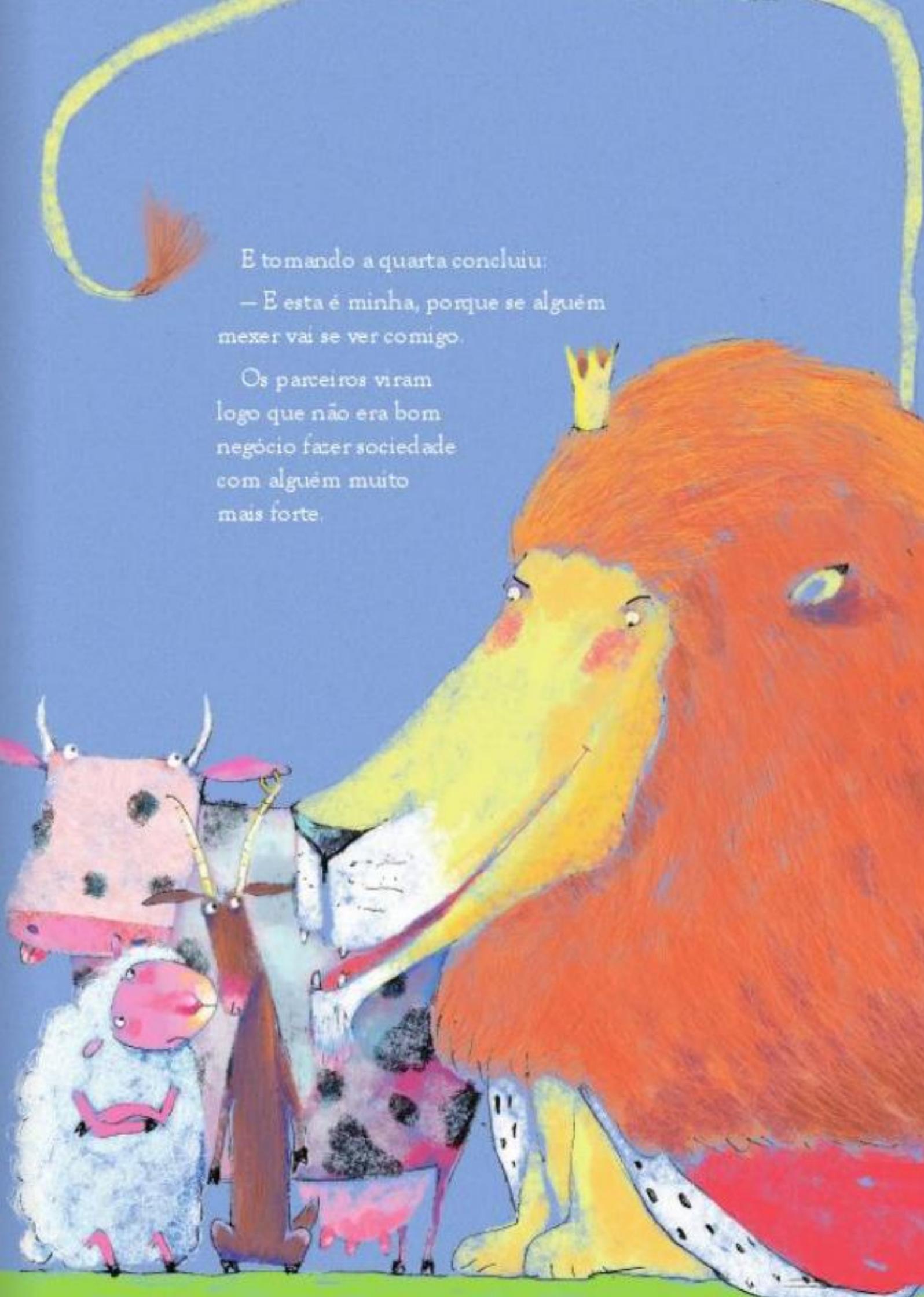
Apossou-se então da segunda:

— Esta é minha porque eu sou o mais valente.

Tomou então a terceira parte:

— Esta é minha também porque sou o rei dos animais.





E tomando a quarta concluiu:
— É esta é minha, porque se alguém
mexer vai se ver comigo.

Os parceiros viram
logo que não era bom
negócio fazer sociedade
com alguém muito
mais forte.



O galo e a pérola

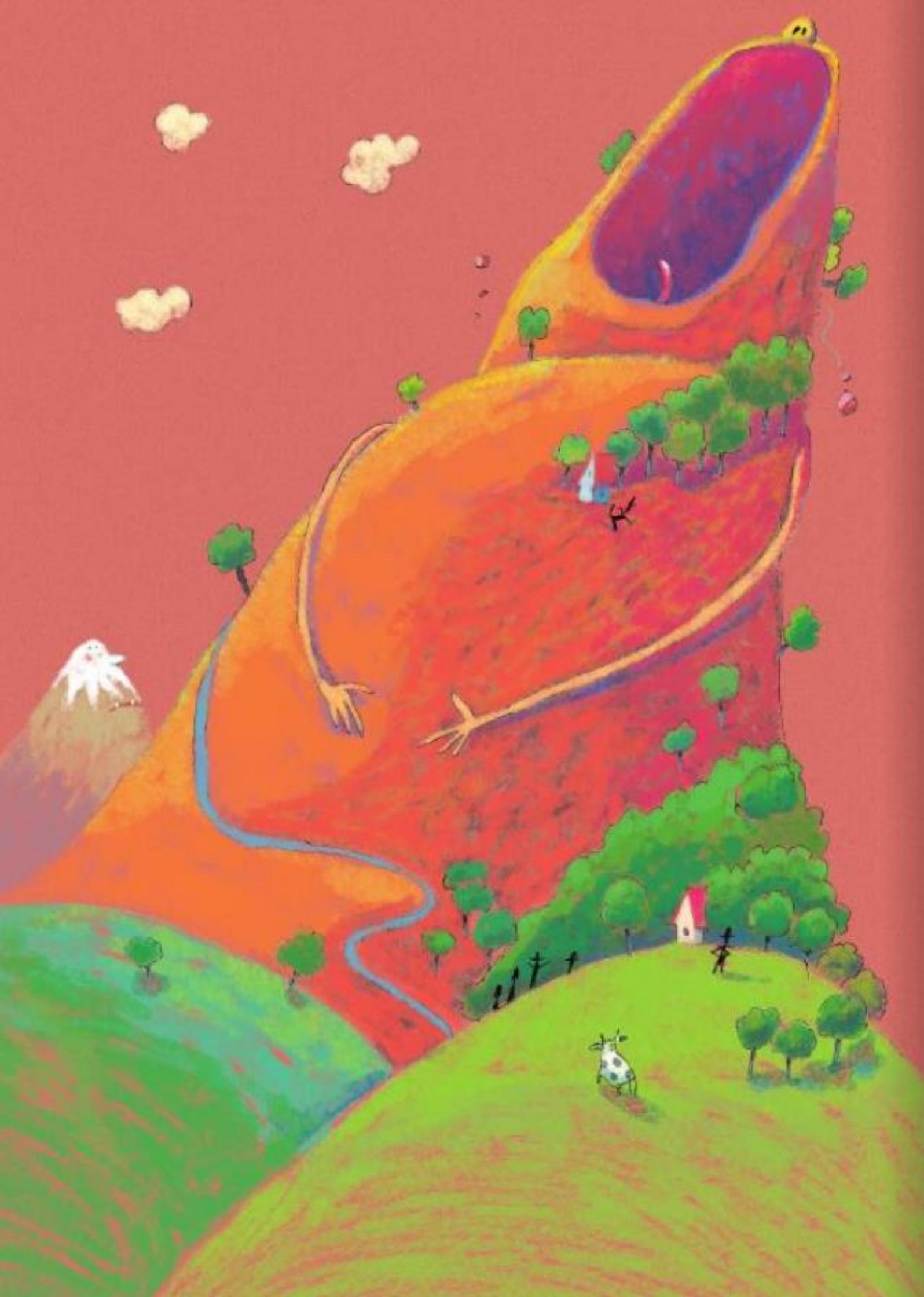
Um galo estava ciscando, procurando o que comer no terreiro, quando encontrou uma pérola.

Ele então pensou:

– Se fosse um joalheiro que te encontrasse, ia ficar feliz. Mas para mim uma pérola não serve para nada. Seria muito melhor se eu encontrasse uma migalha para comer...

Deixou a pérola onde estava e se foi, para procurar alguma coisa que lhe servisse de alimento.







O parto da montanha

A montanha estava para ter um filho.

Quando chegou a hora de o filho nascer, a montanha começou a gritar e urrar tanto, que todos ficaram com muito medo.

Acharam que iria nascer um enorme monstro, a julgar pelos seus gritos.

Então a montanha deu à luz um pequenino rato, magrinho e inofensivo.

Todos, que estavam com tanto medo, acabaram rindo-se muito.

O rato do mato e o rato da cidade

Um ratinho da cidade foi uma vez convidado para ir à casa de um rato do campo.

Vendo que seu companheiro vivia pobremente de raízes e ervas, o rato da cidade convidou-o a ir morar com ele:

— Tenho muita pena da pobreza em que você vive — disse ele. — Venha morar comigo na cidade e você verá como lá a vida é mais fácil.

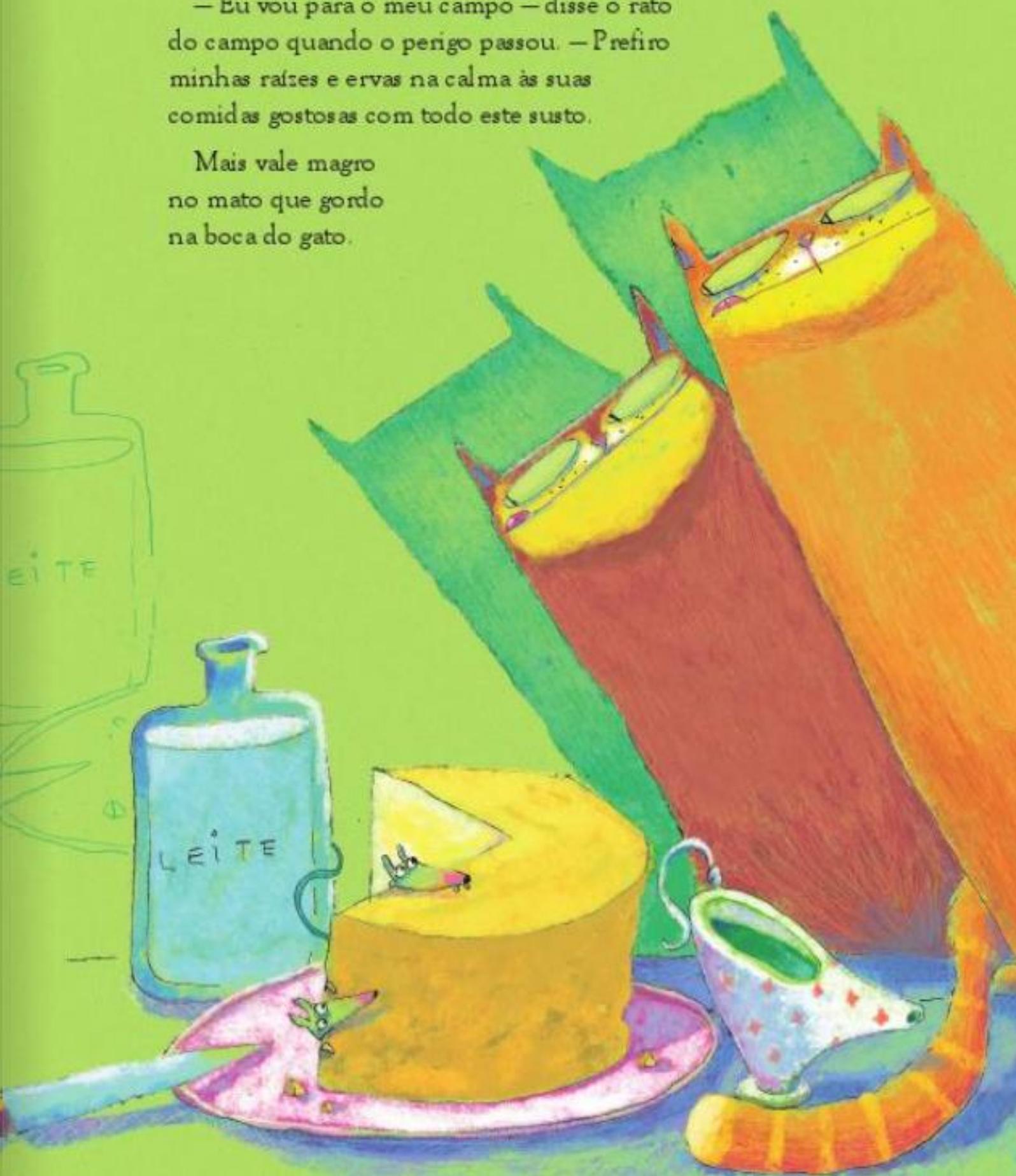
Lá se foram os dois para a cidade, onde se acomodaram numa casa rica e bonita.

Foram logo à despensa e estavam muito bem, comendo comidas fartas e gostosas, quando de repente entrou uma pessoa com dois gatos, que pareceram enormes ao ratinho do campo.

Os dois ratos correram espavoridos para se esconder.

— Eu vou para o meu campo — disse o rato do campo quando o perigo passou. — Prefiro minhas raízes e ervas na calma às suas comidas gostosas com todo este susto.

Mais vale magro no mato que gordo na boca do gato.







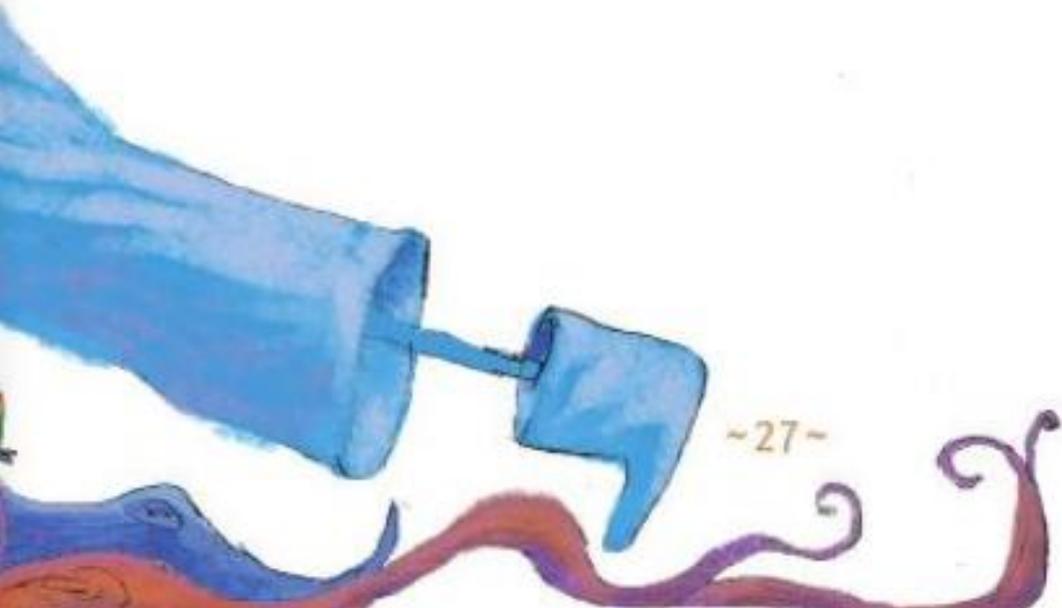
As árvores e o machado

Havia uma vez um machado que não tinha cabo. As árvores então resolveram que uma delas lhe daria a madeira para fazer um cabo.

Um lenhador, encontrando o machado de cabo novo, começou a derrubar a mata.

Uma árvore disse à outra:

— Nós mesmas é que temos culpa do que está acontecendo. Se não tivéssemos dado um cabo ao machado, estaríamos agora livres dele.



A rã e o touro

Um grande touro passeava pela margem de um riacho.

A rã ficou com muita inveja do seu tamanho e da sua força.

Então começou a inchar, fazendo enorme esforço, para tentar ficar tão grande quanto o touro.

Perguntou a suas companheiras de riacho se estava do tamanho do touro. Elas responderam que não.

A rã tomou a inchar e inchar. Ainda assim não alcançou o tamanho do touro.

Pela terceira vez tentou inchar; e fez isso com tanta força, que acabou explodindo, por culpa de tanta inveja.





As rãs e Júpiter

Há muito tempo as rãs viviam pedindo a Júpiter, o rei dos deuses, que lhes desse um rei.

Júpiter, um dia, achando graça no pedido, jogou no meio da lagoa um tronco no lugar do rei que elas pediam.

Num primeiro momento, as rãs ficaram cheias de medo e olharam o tronco com grande respeito.

Mas como o tronco não se mexia, elas perceberam que haviam sido enganadas.

Voltaram a Júpiter, pedindo-lhe um rei verdadeiro.

Júpiter, irritado, mandou-lhes uma cegonha como rei.

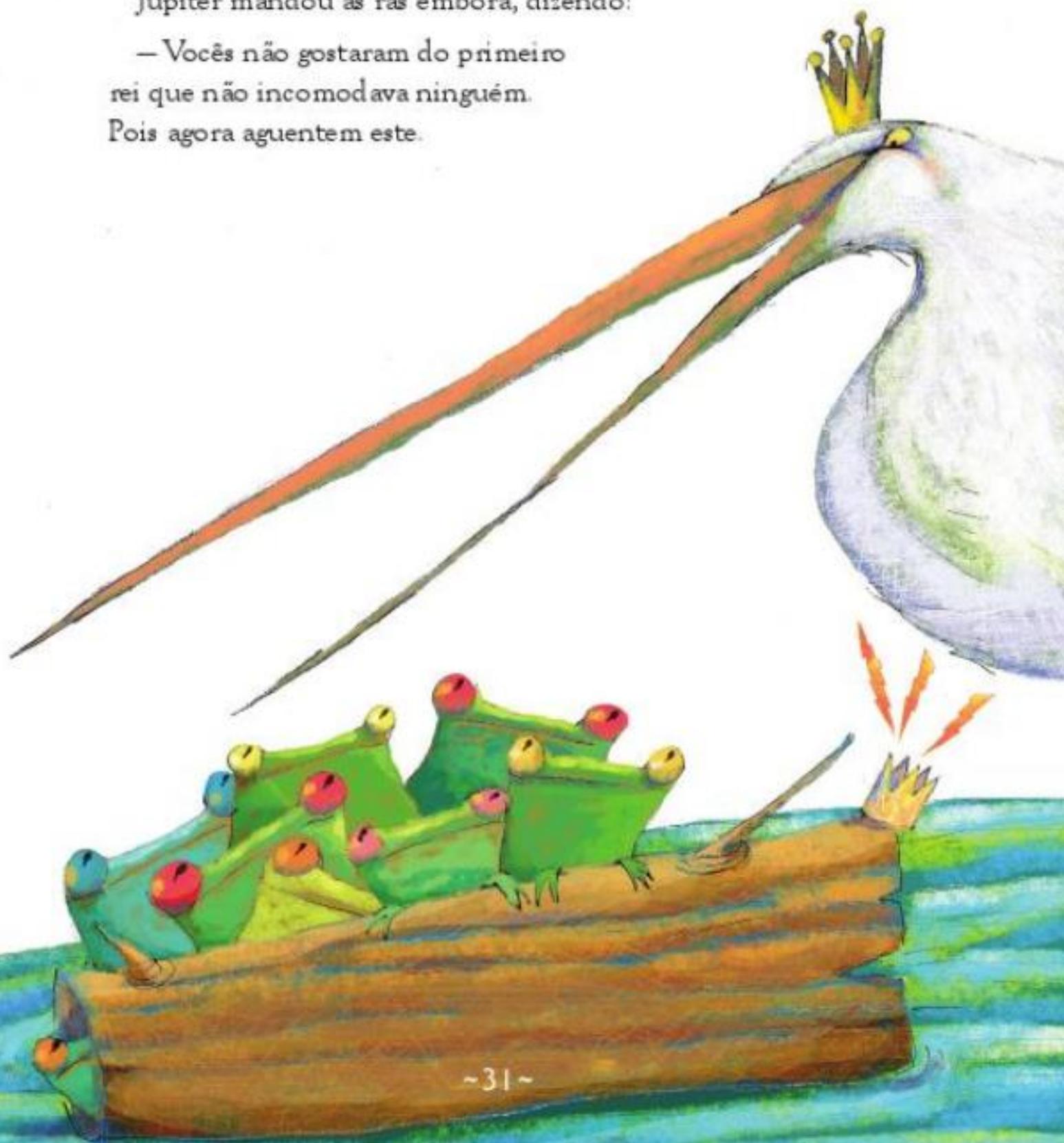
A cegonha começou a devorar as rãs, uma a uma.

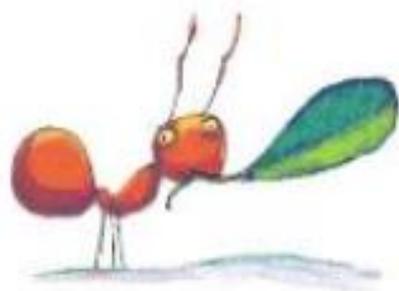


Voltaram as rãs a Júpiter, agora para pedir que o rei fosse substituído.

Júpiter mandou as rãs embora, dizendo:

— Vocês não gostaram do primeiro rei que não incomodava ninguém. Pois agora aguentem este.





A cigarra e a formiga

A cigarra passou todo o verão cantando, enquanto a formiga juntava seus grãos.

Quando chegou o inverno, a cigarra veio à casa da formiga para pedir que lhe desse o que comer.

A formiga então perguntou a ela:

– E o que é que você fez durante todo o verão?

– Durante o verão eu cantei – disse a cigarra.

E a formiga respondeu:

– Muito bem, pois agora dance!







O burro e o mercador

Um mercador vinha pela estrada puxando seu burro carregado de mercadorias que ele levava para o mercado.

O burro estava tão cansado que mal podia andar. Mas o mercador, ambicioso, desejava chegar depressa para vender suas coisas e ganhar bastante dinheiro.

Então, batia cada vez mais no animal, que às tantas não aguentou mais, caiu com sua carga nas costas e morreu.

Já que o burro estava morto, seu dono tirou-lhe a pele e ainda fez tambores com ela.

A cegonha e a raposa

Um dia a raposa, que era amiga da cegonha, convidou-a para jantar.

Mas preparou para a amiga uma porção de comidas moles, líquidas, que ela servia sobre uma pedra lisa.

Ora, a cegonha, com seu longo bico, por mais que se esforçasse, só conseguia bicar a comida, machucando seu bico e não comendo nada.

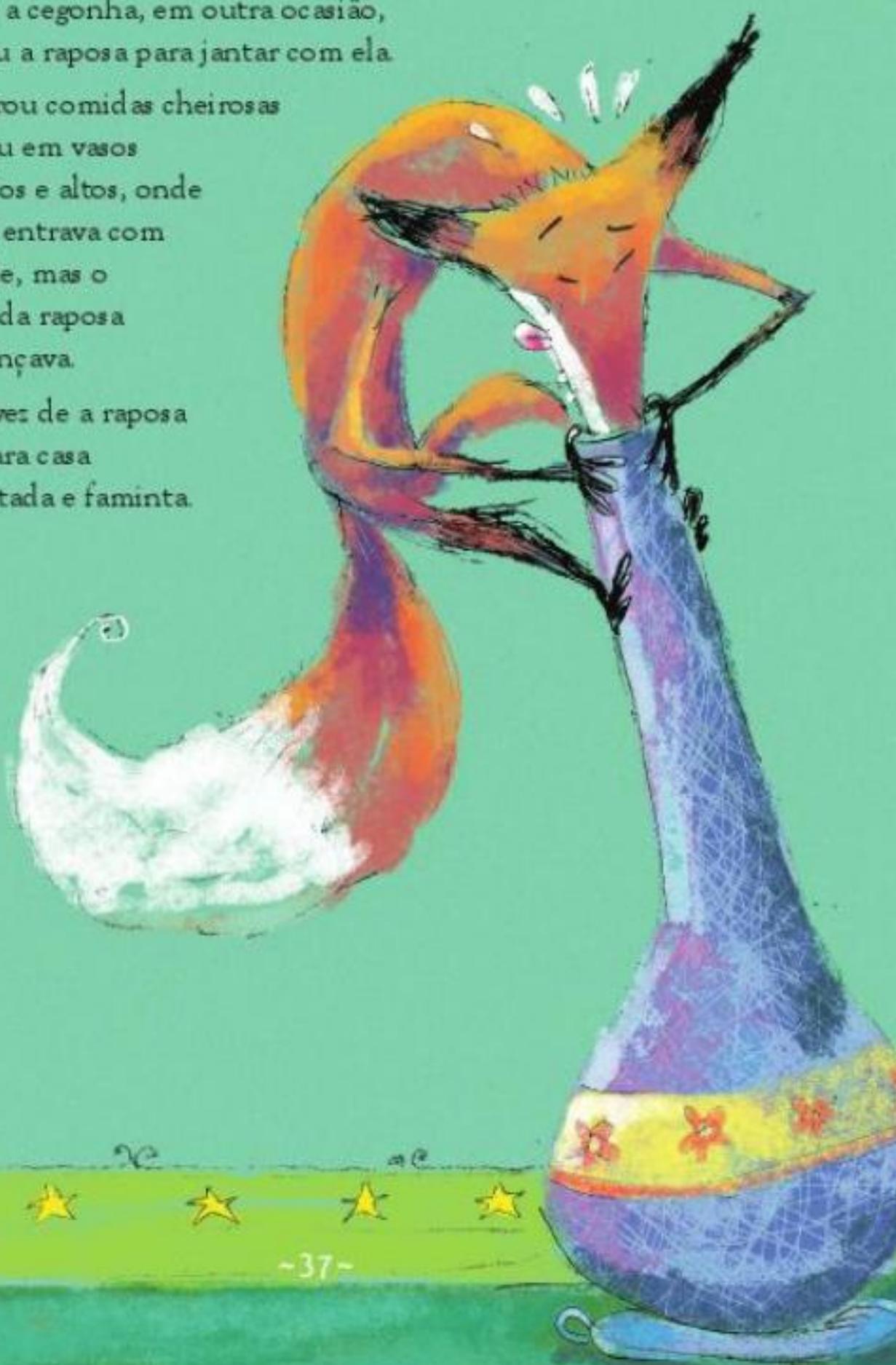
A raposa insistia para que a cegonha comesse, mas ela não conseguia, e acabou indo para casa com fome.



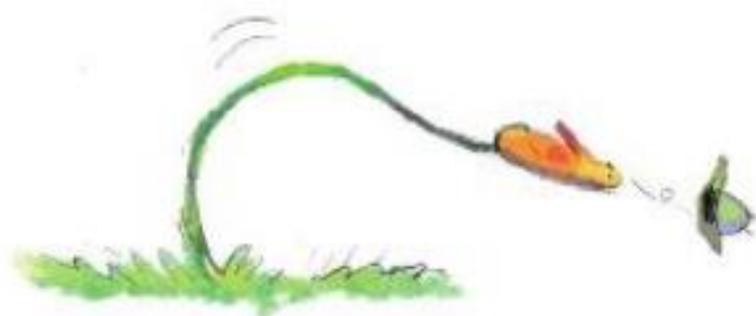
Então a cegonha, em outra ocasião,
convidou a raposa para jantar com ela.

Preparou comidas cheirosas
e colocou em vasos
compridos e altos, onde
seu bico entrava com
facilidade, mas o
focinho da raposa
não alcançava.

Foi a vez de a raposa
voltar para casa
desapontada e faminta.







O carvalho e o caniço

O carvalho, que é sólido e imponente, nunca se curva com o vento.

Vendo que o caniço se inclinava todo quando o vento passava, o carvalho lhe disse:

– Não se curve, fique firme, como eu faço.

O caniço respondeu:

– Você é forte, pode ficar firme. Eu, que sou fraco, não consigo.

Veio então um pé de vento. O carvalho, que resistiu ao vento, foi arrancado com raízes e tudo. Já o caniço dobrou-se todo, não opôs resistência ao vento e ficou de pé.

O rei dos macacos e os dois homens

Dois companheiros se perderam na floresta e foram parar na terra dos macacos.

Foram levados à presença do rei, que era, naturalmente, um macaco.

O rei quis saber o que os hóspedes estavam achando do seu reino e de seus súditos.

Um dos viajantes, desconfiado da pergunta, respondeu:

— Este é um belo reino, estou vendo que o rei é muito bom e que os súditos são muito inteligentes...

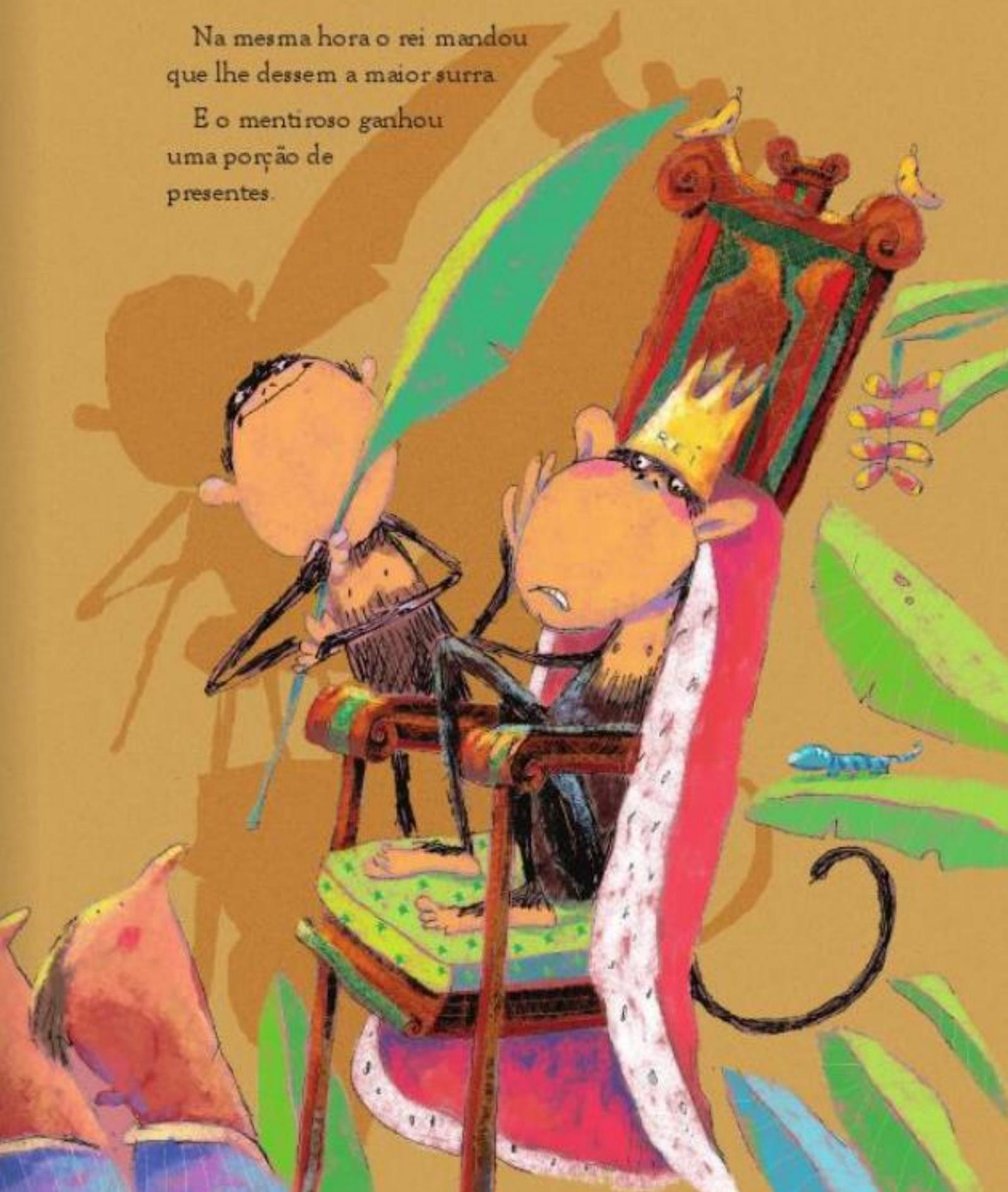
O outro, que gostava de dizer tudo o que pensava, respondeu:

— Acho que este reino é um reino de macacos, e que você é um macaco como os outros...



Na mesma hora o rei mandou
que lhe dessem a maior surra.

E o mentiroso ganhou
uma porção de
presentes.



O lobo e o cão

Um lobo e um cão encontraram-se num caminho.

Disse o lobo:

— Companheiro, você está com ótimo aspecto: gordo, o pelo lustroso... Estou até com inveja...

— Ora, faça como eu — respondeu o cão. — Arranje um bom amo. Eu tenho comida na hora certa, sou bem tratado... Minha única obrigação é latir à noite quando aparecem ladrões. Venha comigo e você terá o mesmo tratamento.

O lobo achou ótima a ideia e se puseram a caminho.

Mas de repente o lobo reparou numa coisa.

— O que é isso no seu pescoço, amigo? Parece um pouco esfolado... — observou ele.

— Bem — disse o cão —, isso é da coleira. Sabe? Durante o dia meu amo me prende com uma coleira, que é para eu não assustar as pessoas que vêm visitá-lo.

O lobo despediu-se do amigo ali mesmo:

— Vamos esquecer — disse ele. —
Prefiro minha liberdade
à sua fartura.



A raposa e o corvo

O corvo conseguiu arranjar um queijo em algum lugar.

Veio voando, com o queijo no bico, até que pousou numa árvore.

A raposa viu o queijo e resolveu apoderar-se dele.

Chegou-se ao pé da árvore e começou a bajular o corvo:

— Ó senhor corvo, o senhor é certamente o mais belo dos animais! Se souber cantar tão bem quanto a sua plumagem é linda, não haverá ave que possa comparar-se ao senhor.

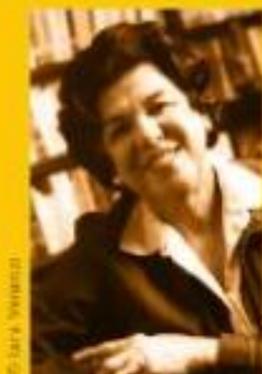
O corvo, acreditando nos elogios, pôs-se imediatamente a cantar para mostrar que tinha uma linda voz.

Mas, abrindo o bico, deixou cair o queijo.

A raposa mais que depressa abocanhou o queijo e foi-se embora.



Ruth Rocha



© Gary Yamazaki

Na minha infância, a história sempre esteve presente. Contos de fadas, *As mil e uma noites*, contos folclóricos... Lidos e contados por minha mãe, meu pai e, especialmente, meu avô Ioiô.

Meu avô conhecia e contava todas as histórias que existiam, mas sempre ambientadas na Bahia, de onde a família veio. Os personagens falavam de lugares com nomes engraçados, como Ceizaprago e Ladeira do Escorrega. E as histórias sempre acabavam em festas de casamento, chais de doces gostosos, como pepos de anjo, amor aos pedaços, alfenins...

Por isso eu digo que a história entrou na minha vida pelo caminho mais efetivo: o caminho afetivo.

Hoje sou eu que conto histórias. Para todas as crianças: as que gostam de contos clássicos, e também aquelas, como minha filha, que gostava de histórias do cinzeiro, da mesa, da lua. Foi a partir de uma pergunta feita por ela que eu escrevi *Romeu e Julieta*, meu primeiro conto publicado na revista *Recreio*. E desde então não parei mais. Deixei que a profissão de escritora me escolhesse, e fui inventando essa profissão.

JEAN CLAUDE



© Frederico Casati Inc.

Sou ilustrador já faz algum tempo e sempre quis ilustrar fábulas. Gosto das fábulas de La Fontaine, mas Esopo veio primeiro.

A de que mais gosto é a fábula da rã que quer ficar maior que o boi. Essa imagem me marcou muito quando criança, mas não entendia a razão. Hoje sei que posso também "explodir" se quiser abraçar o mundo e querer ser o que não sou de fato. E isso é muito simples de entender...

Tenho mais de quarenta livros ilustrados e agora já escrevo minhas próprias histórias.

Esopo

Esopo era um grego que viveu na Antiguidade, por volta do século VI a.C. Sua fama é muito mais lendária que histórica, pois não há provas concretas de que realmente tenha existido. Tudo o que se sabe é que sua obra serviu como base para escritores ao longo dos séculos. Isso porque esse grego é considerado o pai da fábula como gênero literário.

Acreditava-se que Esopo era escravo e de aparência muito feia. Além disso, era grego e tinha dificuldades para falar. Mas seu dono, depois de ouvir suas histórias, teria ficado encantado com elas, e o libertado da escravidão. Então, Esopo teria viajado em busca de novos conhecimentos, sempre contando suas fábulas por onde passava.

As fábulas de Esopo são pequenas histórias de caráter moral e alegórico, nas quais os principais personagens são representados por animais que pensam e falam como humanos. Ao fazer isso, Esopo queria mostrar como o ser humano pode agir em determinadas situações. Daí suas histórias serem sempre revestidas de sentido ou ensinamento moral.

É importante lembrar que as fábulas de Esopo não foram escritas pelo seu suposto autor. Ou seja, ele nunca chegou a escrever as narrativas criadas pela sua imaginação. Foi o povo que se encarregou de repeti-las através dos tempos, tornando-as parte da tradição oral grega, até que fossem escritas por alguém. O escritor francês Jean de La Fontaine, que viveu no século XVII, foi um dos grandes responsáveis por popularizar essas histórias.

As mais de 400 fábulas atribuídas a Esopo já foram recontadas por vários escritores.

Ao realizar seus recontos, Ruth Rocha optou por não incluir a "moral da história" nas fábulas que reescreveu. Mas isso torna a leitura ainda mais divertida, pois você pode imaginar a sua própria moral para elas.

Esperamos que você goste do resultado.

Para saber mais

Ruth Rocha é uma das escritoras mais queridas do Brasil. Você com certeza já leu alguma história que ela escreveu, pois muitas crianças aprenderam a ler com seus livros. Nelas, quase sempre aparecem crianças como você, ou bichos, que agem como pessoas de verdade. Por isso é tão gostoso ler o que ela escreve: parece que a gente está vivendo a história.

Neste livro você vai ter a oportunidade de conhecer vários animais que quase sempre agem como gente. Isso porque a fábula é uma forma de conto muito antiga, clássica, que apresenta animais vivendo situações parecidas com as do cotidiano humano. Quem a inventou foi um escritor grego chamado Esopo, que viveu há muito tempo: no final do século VII ou no início do século VI antes de Cristo.

No tempo de Esopo, essas histórias eram recontadas oralmente pelas pessoas, umas para as outras. Deve ser por isso que as fábulas são muito curtinhas. Além disso, elas sempre terminam com a “moral da história”. Mas Ruth Rocha preferiu recontar as fábulas de Esopo à sua maneira, sem colocar moral no final. Provavelmente ela fez isso para que você leia e tire suas próprias conclusões. Pois você vai ver como cada fábula nos faz refletir sobre o comportamento humano e as relações entre as pessoas: assunto muito interessante, que faz mesmo a gente pensar!